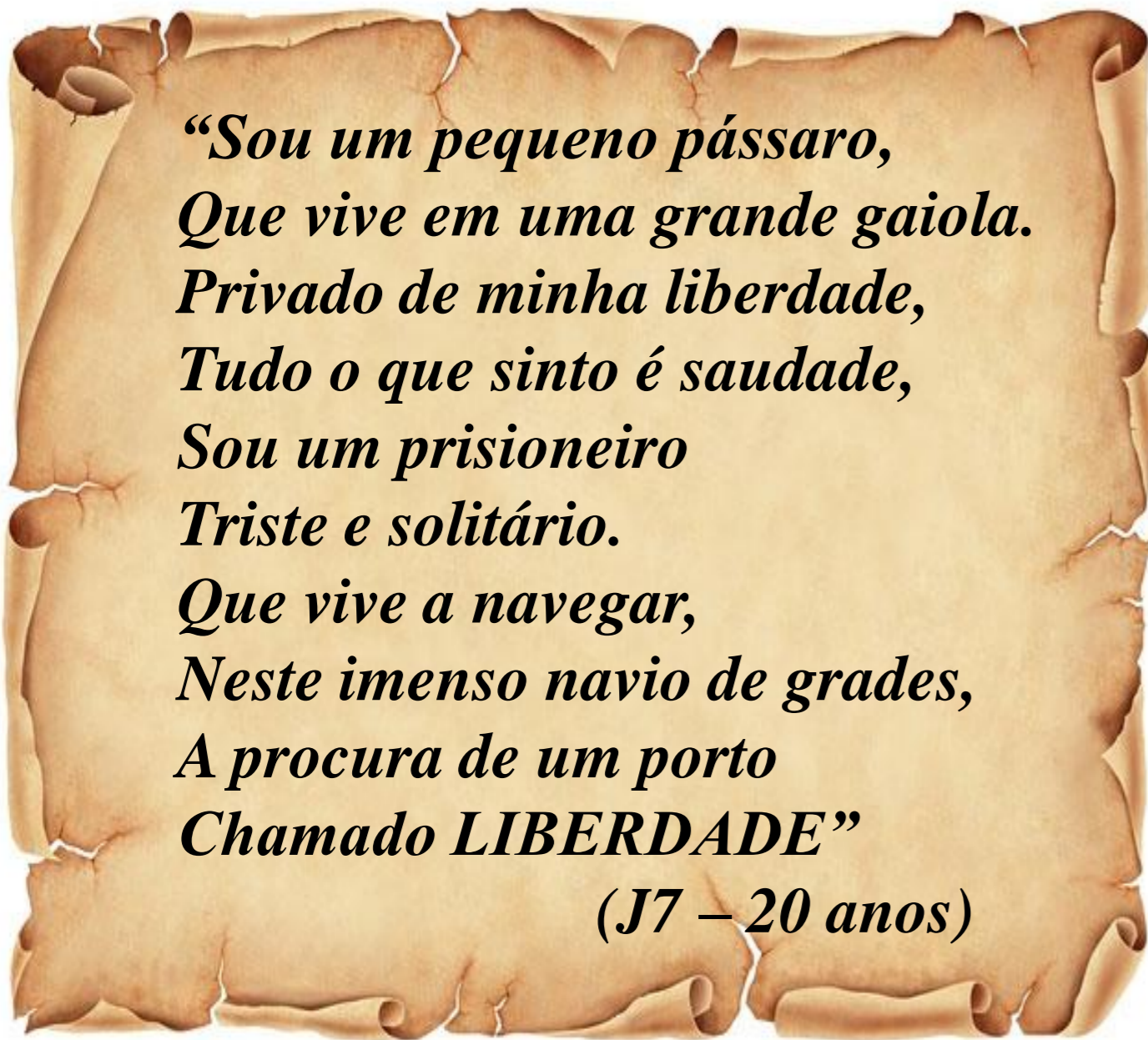


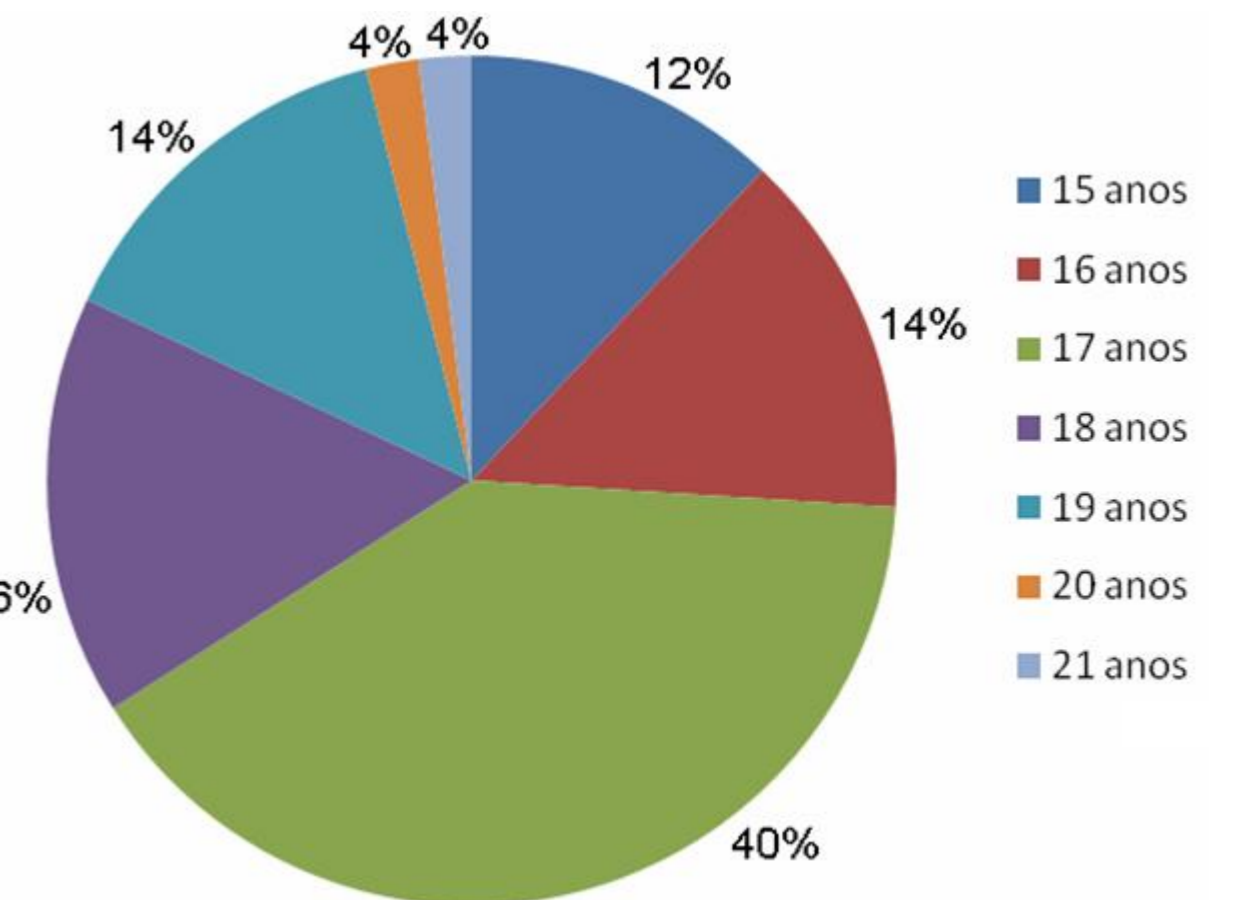
Jovens privados de liberdade e escolas inseridas: encontros (im)possíveis?

Morgana Bozza – PIBIC/CNPq
Nilda Stecanela - Orientadora



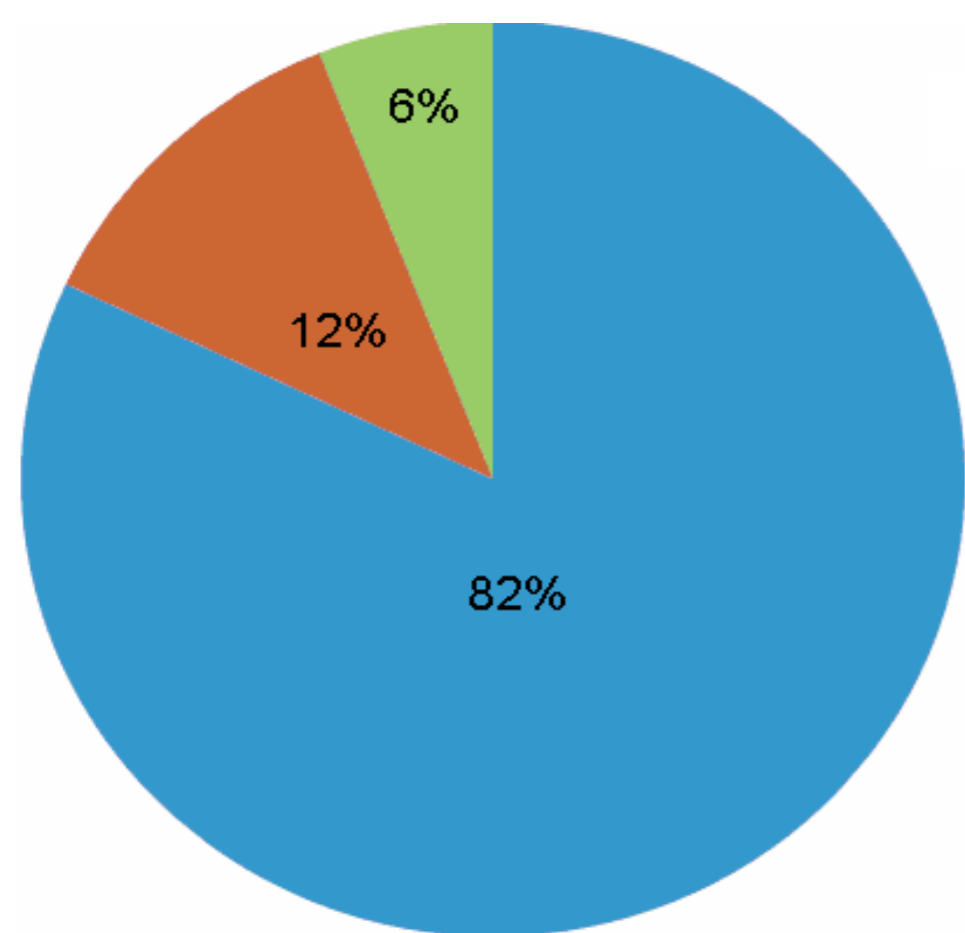
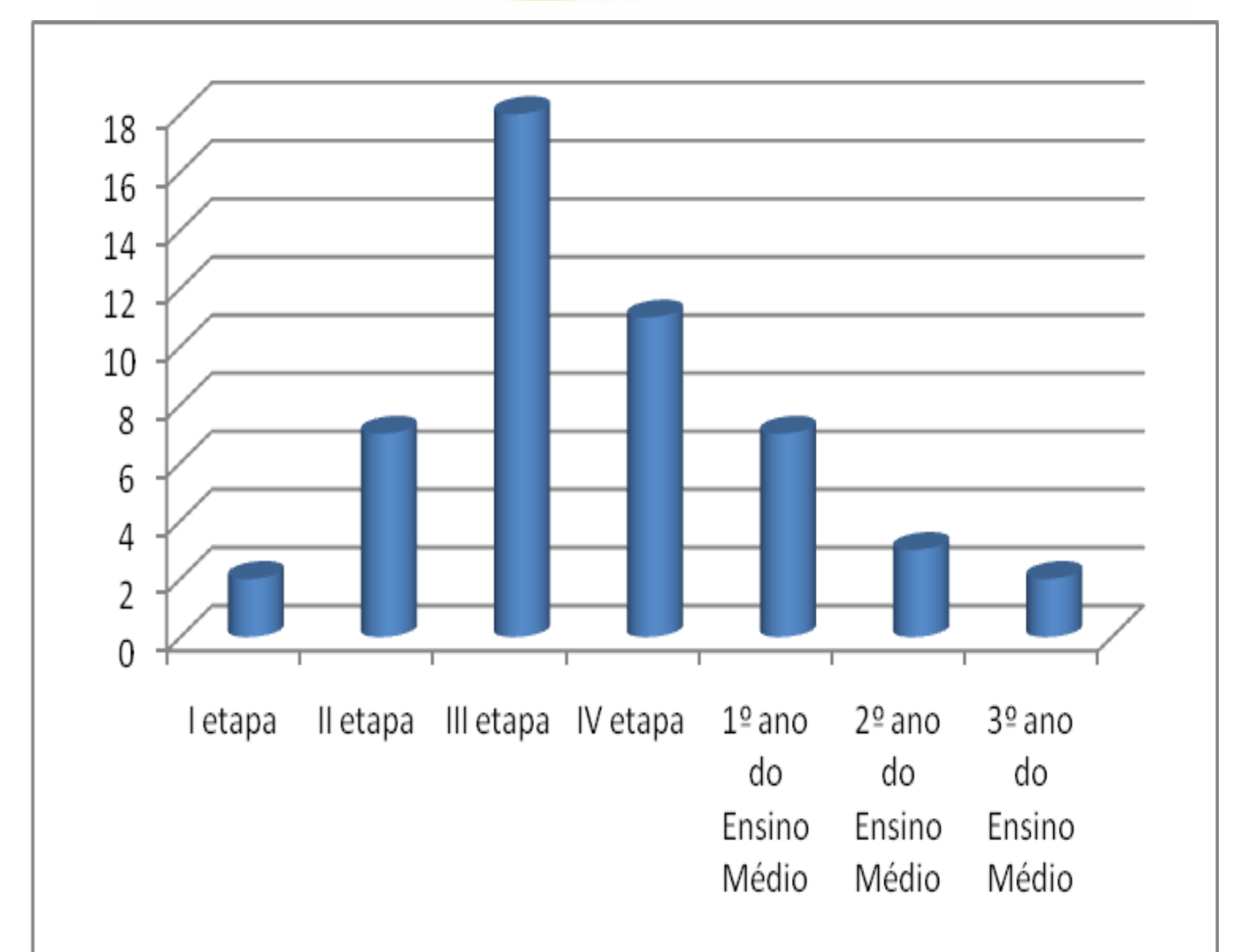
Objetivo

Investigar quais os sentidos da escola para um grupo de jovens privados de liberdade, procurando desvendar as significâncias que os mesmos conferem a ela nos espaços e tempos que permanecem assistidos pelo Estado.



Metodologia

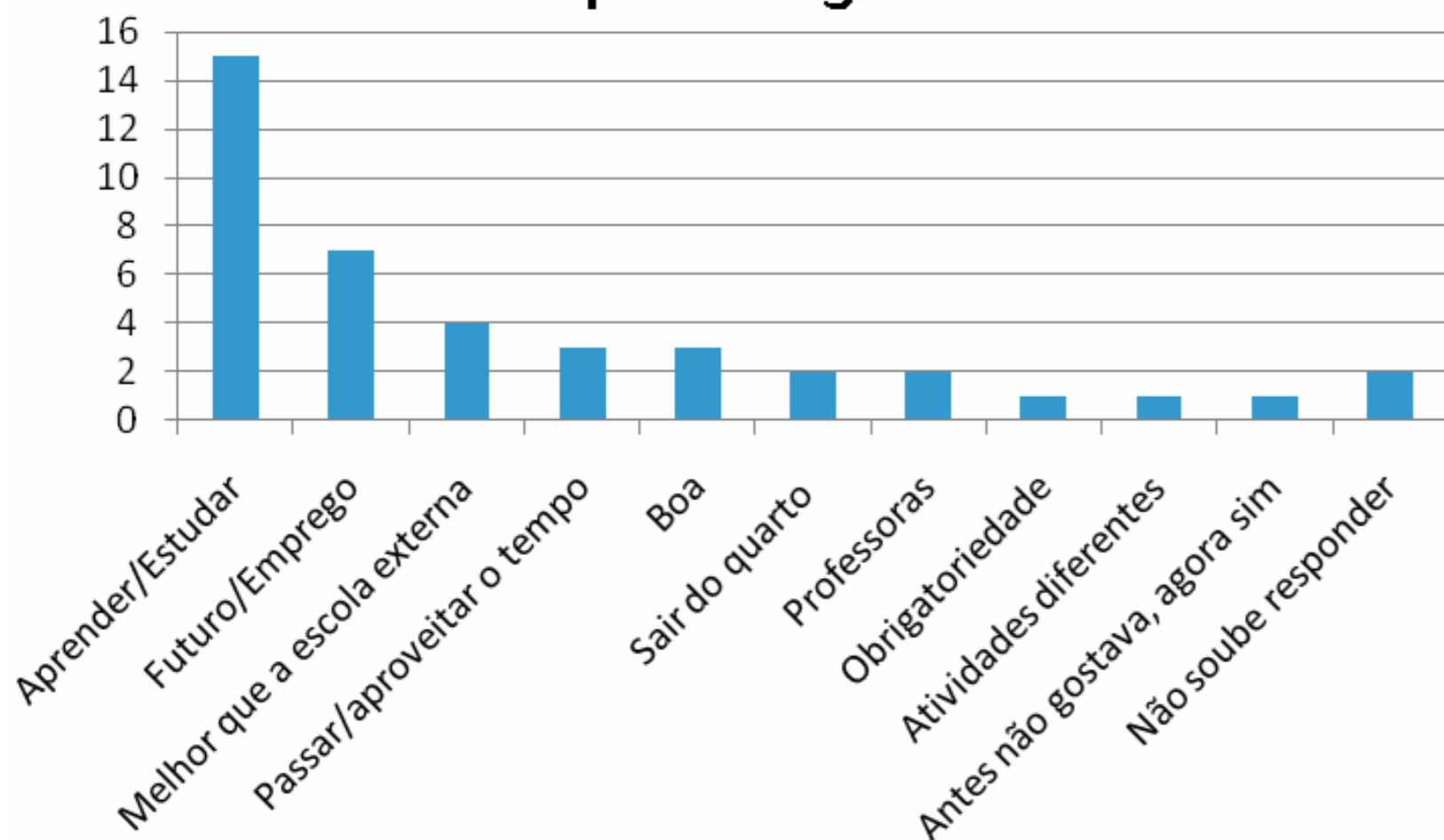
Os dados foram construídos com base na realização de entrevistas com questionários contendo perguntas abertas e fechadas aplicados pela pesquisadora. A partir de um convite informal, 50 jovens dispostos a colaborar com a pesquisa foram entrevistados.



Você gosta da escola?

- Sim
- Um pouco / Em partes
- Não

Por quê você gosta da escola?



Considerações finais

A partir dos resultados da pesquisa, podemos perceber a importância do diálogo e de ações combinadas entre a Secretária de Segurança Pública e a Secretária de Educação, como forma de garantir e efetivar o processo de ressocialização destes jovens, no período em que se encontram sob a tutela do Estado.

Referências Bibliográficas

- ABRANTES, Pedro. **Identities juvenis e dinâmicas de escolaridade**. In: Sociologia, problemas e práticas, nº 41, 2003, PP. 93-115
- AGLIARDI, Delcio Antônio. **História de vida de adolescentes com privação de liberdade: como narram a si mesmos e aos outros**. Porto Alegre, 2007.
- DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização**.
- ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Org.), **Educação Escolar entre as grades**. São Carlos: EduFSCar, 2007, 160p.
- STECANELA, Nilda ; KUIAVA, Evaldo Antonio ; CRAIDY, Carmem Maria ; AGLIARDI, Délcio Antônio ; BECHER, Franciele . Retratos de um cotidiano juvenil a partir da privação da liberdade. In: II Seminário Internacional sobre cultura, imaginário e memória, 2009, Curitiba. II Seminário Internacional sobre cultura, imaginário e memória da América Latina, 2009. p. 1-15.

Resultados e Discussões

Embora a pesquisa encontre-se em andamento, é possível antecipar que vários são os motivos que motivam os jovens em privação de liberdade a frequentarem a escola inserida na instituição socioeducativa a que pertencem.

Observando a tabela abaixo, vemos que o caráter de obrigatoriedade aparece com a maior ocorrência, ou seja, com 26% das respostas. Porém, se combinarmos as respostas indicativas do desejo de estudar e aprender, com a importância da escola para o futuro, porque acha positivo, assim como, uma possibilidade de concluir os estudos, encontramos um percentual de 54%, podemos concluir que os jovens em privação de liberdade tem uma predisposição altamente positiva para participação nas atividades escolares presentes em sua trajetória enquanto jovens reclusos.

Motivo	Número de Jovens
Obrigatoriedade	13
Porque quer estudar e/ou aprender	12
Para o futuro	6
Forma de passar o tempo/ Não ficar no quarto	6
Porque acha positivo(bom, interessante, gosta, etc.)	6
Terminar os estudos	3
Para ajudar no processo criminológico	1
Recuperar o tempo perdido	1
Aproveitar o que o CASE tem de bom	1
Não soube responder	1